



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Relação Entre A Percepção Infantil Do Estabelecimento De Regras E Monitoria Parental Com Estresse Infantil Auto-Reportado, E Problemas Emocionais E Comportamentais Na Prole

**Autores:** ISABELLA DE OLIVEIRA EL HALAL (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GEÓRGIA URNAU CERUTTI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARIANA LUISA DE SOUZA KURTZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARINA MARTINS FRÜHAUF (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), VICTÓRIA JUSTO ISOPPO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), STEFHANI SAMPAIO DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), JÚLIA MARIN DOS SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), CRISTIANE CERUTTI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARIA ISABELI DE ALMEIDA RODRIGUES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARINA CORRAL DOS SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LARISSA HALLAL RIBAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

**Resumo:** Os pais são a base do funcionamento socioemocional infantil, atuando como reguladores externos da socialização das emoções, e definindo expectativas comportamentais, através de seus estilos e práticas parentais. Relacionar estabelecimento de regras e monitoria parentais com estresse infantil e problemas emocionais e comportamentais em crianças. Estudo transversal, alinhado a um estudo maior, realizado com 585 crianças de sete a oito anos de idade, regularmente matriculados no terceiro ano do ensino fundamental de 20 escolas da rede municipal de uma cidade do sul do Brasil. Foram excluídos participantes que por questões cognitivas fossem incapacitados de responder aos questionários. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética (843.526). Regras e monitoria foram avaliadas pelas crianças através da Escala de Qualidade da Interação familiar. Estresse infantil auto-reportado foi avaliado pela Escala de Stresse Infantil. Problemas emocionais e comportamentais foram avaliados pelos pais através do Strengths and Difficulties Questionnaire. Considerando um nível de significância de 5% e um poder de 80%, foi possível testar hipóteses com  $r$  de 0.15 ou mais. Para teste de hipóteses, utilizou-se Correlação de Spearman. Considerou-se estatisticamente significativas as correlações com  $p < 0,05$ . A maioria das crianças era do sexo masculino (51,8%), tinha 8 anos de idade (55,7%), cor da pele branca (63,4%) e morava com ambos os pais (62,1%). A maioria dos questionários foi respondida pelas mães (84,7%). As médias e os intervalos interquartis dos desfechos foram: estresse infantil auto-reportado 45 (29,59), problemas emocionais 6 (3,9) e problemas comportamentais 7 (3,11). Regras e monitoria maternas foram correlacionadas negativamente com estresse infantil auto-reportado ( $r = -0.140$ ,  $p = 0.001$ ) e problemas comportamentais ( $r = -0.122$ ,  $p = 0.004$ ), assim como as paternas foram correlacionadas negativamente com estresse infantil auto-reportado ( $r = -0.125$ ,  $p = 0.006$ ) e problemas comportamentais ( $r = -0.098$ ,  $p = 0.031$ ). As correlações entre exposição e problemas emocionais não foram estatisticamente significativas na amostra avaliada. Regras e monitoria incluem a existência de normas definindo comportamentos e atitudes, e a supervisão do cumprimento das regras estabelecidas e do monitoramento das atitudes infantis. Destacamos nossos resultados, uma vez que as crianças que reportaram menos regras e monitoria parentais relataram mais sintomas de estresse e apresentaram mais problemas comportamentais, de acordo com os pais. Os achados não devem ser generalizados para demais faixas etárias. Incentivamos pesquisas futuras, para esclarecer a relação com problemas emocionais, e que ampliem a faixa etária das crianças. Encorajamos a parentalidade autoritativa, congruente e consciente, e que os pais validem os sentimentos infantis e reflitam sobre a relação de seus estilos e práticas parentais com o desenvolvimento socioemocional na prole.